

# BOLETIM MENSAL



Ano 21 – Nº 06  
Junho – 2006



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

## **ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE VIÇOSA**

### **Coordenação**

Prof. Adriano Provezano Gomes

### **Técnica**

Rita Maria Madalena de Jesus

### **Entrevistadores**

Fernanda Maria de Almeida

Filipe Simões Ribeiro

Éder de Matos Barbosa

## **BOLETIM MENSAL DO IPC-VIÇOSA**

### **Elaboração, redação e diagramação**

Adriano Provezano Gomes

Rita Maria Madalena de Jesus

---

IPC-Viçosa  
Departamento de Economia  
Universidade Federal de Viçosa  
CEP: 36.570-000 Viçosa-MG  
Telefone (31) 3899-2455/1563 FAX (31) 3899-2775  
E-mail: [ipcdee@ufv.br](mailto:ipcdee@ufv.br)

O Departamento de Economia (DEE) da Universidade Federal de Viçosa acompanha, desde 1985, a evolução dos preços dos bens e serviços pagos pelos consumidores viçosenses. Tendo por base uma Pesquisa de Orçamento Familiar, a pesquisa tem como público-alvo uma família de quatro pessoas, com renda entre 1 a 6 salários-mínimos.

Paralelamente ao cálculo do IPC-Viçosa, o DEE tem calculado e publicado, mensalmente, o custo da cesta básica de alimentação para um trabalhador adulto, definida pelo Decreto-lei número 399 de 30 de abril de 1938. O objetivo é avaliar o poder de compra do salário-mínimo e identificar o número de horas de trabalho necessárias para aquisição desta cesta.

## **Inflação recua em junho, mas os aumentos nos preços de produtos básicos afetam consumidor**

O índice de Preços ao Consumidor de Viçosa registrou inflação de 0,39% no mês de junho. Com isso, o acumulado no ano chegou a 2,76%. Os aumentos de preços que mais pesaram na formação do índice geral ocorreram nas hortaliças (7,55%), na energia elétrica bifásica residencial (4,92%) e no gás de cozinha (4,65%).

No caso das hortaliças, os aumentos de preços são justificados, parcialmente, por fatores estacionais. Nesta época do ano, o risco de geadas faz com que ocorra uma redução na área plantada de diversos produtos, o que afeta o equilíbrio entre a oferta e demanda, elevando os preços de tais produtos.

Outro fator que influencia na elevação dos preços é o próprio comportamento do consumidor no inverno. Na época de frio, as pessoas tendem a consumir menos saladas, preferindo refogados (legumes). Esse aumento na demanda pressiona os preços. As mais expressivas altas de preços foram registradas nos legumes chuchu (51,06%), quiabo (43,48%), vagem (35,79%) e batata inglesa (18,75%).

Em relação à taxa mínima de energia elétrica residencial, observou-se alta de 4,92% no mês de junho. É importante que o consumidor preste atenção nos gastos com energia elétrica nesta época do ano. No inverno, o consumo de energia tende a aumentar, devido ao uso mais intenso de chuveiros e aquecedores. Ressalta-se que o reajuste na conta de energia elétrica ocorre de acordo com a classe do consumidor, ou seja, reajuste maior para quem consome mais.

Outro produto básico que teve seu preço aumentado foi o gás de cozinha. No mês de junho, o aumento foi de 4,65%. O acumulado no ano chegou a 10,34%, bem acima da inflação. Um ponto interessante que justifica esse comportamento é a expansão da demanda pelo produto nos últimos meses. O receio causado pela crise da Bolívia levou os consumidores a estocarem botijões, o que fez subir a demanda e resultou no aumento de preço.

A corrida pelo gás de cozinha, provocada pelo temor do desabastecimento, afetou tanto indústrias como consumidores residenciais. O efeito psicológico da crise atingiu o consumidor, que ficou com receio de ficar sem gás por causa de uma eventual crise de abastecimento de gás natural e passou a estocar o produto. A maior parte do acréscimo do consumo, entretanto, teve origem na indústria, que optou por fazer estoques preventivos.

Esse comportamento reflete a desinformação do consumidor, que desconhece a procedência dos produtos. O gás de cozinha é produzido

exclusivamente em refinarias a partir do petróleo, não tendo relação nenhuma com o gás natural boliviano.

O clima mais frio do que o habitual nesta época do ano em muitas regiões do país também faz crescer o consumo de gás, utilizado em aquecimento. Aliado ao efeito causado pela crise da Bolívia, essa expansão no consumo fez com que o preço desse importante produto subisse além da inflação, prejudicando o consumidor.

A Tabela 1 apresenta as variações percentuais do IPC-Viçosa e do custo da cesta básica de alimentação em Viçosa/MG.

**Tabela 1: Variações percentuais do IPC-Viçosa e do custo da cesta básica de alimentação em Viçosa/MG**

Período	IPC-Viçosa	Cesta Básica
Mensal (junho/06)	0,39%	-4,52%
Acumulado no ano de 2006	2,76%	-7,16%
Acumulada 12 meses (jul/05 a jun/06)	6,10%	5,90%
Acumulada Plano Real (jul/1994 a junho/2006)	457,16%	106,86%

Fonte: IPC-Viçosa/DEE/UFV

### Comportamento dos grupos que compõem o IPC-Viçosa no mês de Junho de 2006

Dos sete grupos que compõem o IPC-Viçosa, o maior aumento de preço ocorreu no **Grupo Habitação**, 1,52%, influenciado, principalmente, pela alta no item Despesas de Manutenção de Casa, 3,30%, pressionado pelos aumentos da energia elétrica bifásica residencial, 4,92% e gás de cozinha, 4,65%.

O **Grupo Alimentação** registrou inflação de 0,40%. Destacam-se as altas nos itens Hortifrutigranjeiros, 5,56%; Farinhas e Féculas, 1,81%; e Leite e Derivados, 1,28%.

O **Grupo Artigos de Residência** apresentou inflação da ordem de 0,38%. Os maiores aumentos de preços ocorreram nos itens Mobiliário, 3,24%; e Utensílios de Cozinha, 0,92%.

O **Grupo Educação e Despesas Pessoais** registrou alta de 0,22%. A maior alta de preço foi observada nos itens Material Escolar, 1,42%; e Lazer 0,72%.

O **Grupo Saúde e Cuidados Pessoais** apresentou aumento médio de preço da ordem de 0,11%. Ressalta-se a alta no item Artigos de Higiene e Cuidados Pessoais de 2,83%.

O **Grupo Vestuário** apresentou deflação de 0,64%, sendo que as maiores quedas foram verificadas nos itens Calçados, 3,44%; e Roupas, 0,83%.

O **grupo Transporte e Comunicação** registrou queda de preço de 0,86%. Os maior decréscimo de preço ocorreu no item Combustível e Óleo lubrificante, 2,76%.

A Tabela 2 apresenta as variações mensais, acumuladas no ano e os pesos dos grupos na formação do IPC-Viçosa. Na Tabela 3 encontram-se as principais variações de preços de produtos e serviços no mês de junho de 2006.

**Tabela 2: Variações mensais e acumuladas no ano e pesos dos grupos na formação do IPC-Viçosa**

Grupos	Variação (%)			Peso (%)
	Maio 2006	Junho 2006	Acumulado no ano de 2006	
Alimentação	0,55	0,40	0,54	44,84
Vestuário	2,59	-0,64	5,24	6,24
Habitação	2,57	1,52	7,64	18,52
Artigos de Residência	-1,12	0,38	-4,45	6,49
Transporte e Comunicação	-0,94	-0,86	5,31	8,66
Saúde e Cuidados Pessoais	0,90	0,11	5,36	10,87
Educação e D. Pessoais	-0,42	0,22	0,77	4,38
<b>IPC-Viçosa</b>	<b>0,81</b>	<b>0,39</b>	<b>2,76</b>	<b>100,00</b>

Fonte: IPC-Viçosa/DEE/UFV

**Tabela 3: Produtos e serviços que apresentaram maiores variações de preços em Viçosa/MG no mês de junho.**

Maiores altas		Maiores quedas	
	%		%
Chuchu (kg)	51,06	Tomate (kg)	-30,77
Quiabo (kg)	43,48	Feijão vermelho (kg)	-20,37
Vagem (kg)	35,79	Fraldas tecido caixa com 5 (ud)	-16,38
M.M.Expectorante 120ml (ud)	34,20	Repolho (kg)	-14,71
Jiló (kg)	25,58	Asa de frango (kg)	-11,67
Pimentão (kg)	25,23	Acetona (100 ml)	-10,29
Inhame (kg)	23,28	Mamão Comum (kg)	-10,00
Peito de frango (kg)	21,05	Sapato esporte fem. adulto (par)	-9,42
Batata inglesa (kg)	18,75	Cenoura (kg)	-8,84
Linho misto (m)	14,84	Macarrão espaguete (kg)	-8,66
Chinelo infantil tamanho 23\32 (par)	12,93	Feijão preto (kg)	-8,60
Conjunto de sofá curvin 2/3 lugares	12,28	Óleo de milho (600 ml)	-8,16
Escova de dente (ud)	11,29	Almeirão (pé)	-8,11
Banana Prata (kg)	10,43	Corte de cabelo feminino (ud)	-8,00
Caderno 48 folhas brochura-pequeno	10,34	Pano de prato de algodão (ud)	-7,59
Tijolo maciço (mil)	10,26	Toalha de rosto avulsa (ud)	-7,43
Clusivol liquido 180ml (ud)	9,46	Obturação 1 face-amalgama (ud)	-7,41
Alho (kg)	9,06	Maça nacional (kg)	-6,67
Colcha de solteiro (ud)	8,76	Creme de leite (300 gr)	-6,64
Papel higiênico – 40m (4 Rolos)	8,50	Leite condensado (395 gr)	-6,47
Pepsamar C/10 Comprimido (ud)	8,33	Tênis infantil numero 23\32 (par)	-6,38
Rodo de Madeira (ud)	7,62	Guarda-roupa Sucupira 4 P. Duplex	-6,30
Toucinho fresco s/carne	7,41	Short Infantil de nylon forrado (ud)	-6,29
Óleo de soja (900 ml)	7,39	Sandália feminina adulto (par)	-6,20
Doce de pêssego em calda (450 gr)	7,18	Costela de vaca (kg)	-6,06
Tomada universal interna	6,90	Aparelho barbear descartável (C/2)	-5,91
Molho macarrão (340 gr)	6,88	Biscoito cream craker (420 gr)	-5,79
Biscoito recheado (180 gr)	6,25	Maionese vidro (250 gr)	-5,71

Fonte: IPC-Viçosa/DEE/UFV

## Cesta básica de alimentação

A cesta básica de alimentação, instituída pelo Decreto lei 399 de 30 de abril de 1938, apresentou, em junho, deflação de 4,52%. O trabalhador viçosense que ganhou um salário mínimo de R\$ 350,00 em maio gastou 35,55% de sua renda para adquirir os produtos que compõem a cesta básica de alimentação. Em junho, esse trabalhador despendeu 33,95% do salário mínimo para adquirir os mesmos produtos. Isso significa que, após a aquisição da cesta básica, restou ao trabalhador R\$ 231,18 para atender às demais despesas de moradia, saúde e higiene, serviços pessoais, vestuário e transporte.

Em termos de horas trabalhadas, no mês de maio eram necessárias 78,22 horas para adquirir os produtos da cesta básica de alimentação. Em junho, foram necessárias 74,68 horas de trabalho para adquirir os mesmos produtos.

A Tabela 4 apresenta o custo dos produtos que compõem a cesta básica de alimentação no mês de junho de 2006 e a variação percentual em relação ao mês anterior.

**Tabela 4: Composição e custo da cesta básica de alimentação em Viçosa no mês de junho de 2006**

Produtos	Qtd.	Custo em junho/06		Variação mensal (%)
		R\$	%	
Açúcar cristal	3,0 kg	4,20	3,53	-0,71
Arroz empacotado tipo 2	3,0 kg	3,42	2,88	3,64
Banana	7,5 kg	9,53	8,02	10,43
Batata Inglesa	6,0 kg	6,84	5,76	18,75
Café	0,6 kg	4,87	4,10	-2,01
Carne bovina (segunda)	6,0 kg	31,74	26,71	-3,82
Farinha de trigo	1,5 kg	2,09	1,76	6,09
Feijão (vermelho)	4,5 kg	9,67	8,14	-20,41
Leite pasteurizado (tipo C)	7,5 l	9,75	8,21	1,56
Margarina	0,75 kg	3,45	2,90	-4,17
Óleo de Soja	0,75 l	1,58	1,33	7,48
Pão	6,0 kg	25,20	21,21	-4,55
Tomate	9,0 kg	6,48	5,45	-30,77
<b>Custo da cesta básica</b>	-	<b>118,82</b>	<b>100,00</b>	<b>-4,52</b>

**Fonte: IPC-Viçosa/DEE/UFV**

Nota: Preços observados do dia 10 a 20 de cada mês.

\*A cesta básica representa os gastos com alimentação de um trabalhador adulto (Decreto-lei 399 de 30. 04.1938).